

Desrespeito sem limite

Guilherme Goulart

Da equipe do **Correio**

A Academia de Tênis e o Lake Side Hotel Residence estão ameaçados de ser obrigados a rever as obras levantadas nas proximidades do Lago Paranoá. O Ministério Público Federal (MPF), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), entrou ontem com duas ações civis públicas na Justiça Federal contra ocupação irregular da orla do lago pelo hotel e pelo clube.

Segundo o procurador da República Alexandre Camanho de Assis, a Academia de Tênis e o Lake Side são acusados de realizar construções que desrespeitam o artigo 17 do Decreto Lei nº 25/37. "Em Brasília, a orla faz parte do Patrimônio Cultural que, por lei, não pode ser destruído, demolido ou mutilado. Não somos contra as edificações, mas houve desatenção em várias delas", explica o procurador.

Em relação ao Lake Side, localizado no Setor de Hotéis e Turismo Norte, a ação do MPF afirma que a administração do hotel executou obras que desrespeitam os limites de altura e comprimento definidos pelo tombamento da cidade. Em uma das construções, por exemplo, o prédio ultrapassou a altura máxima tolerada, determinada em 12 metros. Outra irregularidade foi constatada em um aterro sobre o lago, responsável pela descarac-

Carlos Moura 8.12.00



VILA DE FUNCIONÁRIOS DA ACADEMIA DE TÊNIS: OCUPAÇÃO IRREGULAR DE ÁREA PÚBLICA JUNTO AO CLUBE

terização da margem original.

Para o MPF, a reurbanização feita pelo hotel descaracteriza a escala bucólica prevista no projeto de concepção de Brasília, desenvolvido pelo arquiteto Lúcio Costa em 1987 (leia quadro). No caso da Academia de Tênis, no Setor de Clubes Sul, o problema não está apenas no desrespeito às escalas exigidas pelo documento que aponta as exigências para manter as características do Plano Piloto. De acordo com a denúncia do MPF, o proprietário da Academia, José

Farani, é acusado de permitir a construção de uma vila de funcionários em área pública junto ao clube.

O superintendente do Iphan, Cláudio Queiroz, acredita que as edificações denunciadas pelo Ministério Público Federal impedem o acesso da população à orla do Paranoá. "O Lago deveria ser contornado por uma ciclovia, para permitir que as pessoas possam usufruir dele. Os brasileiros começam a perceber isso e a reagir", afirma.

Para Tânia Batella, coordena-

dora da Comissão de Políticas Urbanas do Instituto de Arquitetos do Brasil no DF, o desrespeito ao tombamento tornou-se comum em Brasília. Segundo ela, muitos moradores que infringem a lei usam a desculpa de que usam as orlas com o objetivo de proteger as áreas verdes. "O Lago foi projetado para ser habitado, para ser livre. O problema é a sua privatização. A ocupação está fora de controle", afirma. (Colaborou Tiago Faria)

ENTENDA O CASO

O Lake Side Hotel Residence e a Academia de Tênis são acusados de desrespeitar a escala bucólica do tombamento de Brasília.

■ Em 1987, o arquiteto Lúcio Costa preparou, a pedido do então governador José Aparecido de Oliveira, o documento Brasília Revisitada, com recomendações para a preservação, complementação, adensamento e expansão urbana no Plano Piloto.

■ No documento, a concepção urbana de Brasília se traduz em quatro escalas distintas: monumental, residencial, gregária e bucólica.

■ A escala bucólica se caracteriza pela extensão de áreas verdes que envolvem a região mais densamente edificada, entre elas o cerrado nativo, bosques rústicos e parques.

■ As áreas verdes que envolvem a parte ocupada da cidade não são classificadas como vazias ou sem destino. Elas têm destinação claramente definida no Plano Piloto original, caracterizando-se por elementos determinantes da escala bucólica.